



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

MARGARIDA ISABEL VELHO CABRAL REIS MOURA

**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO
DA BIBLIOTECA PARTICULAR
DE JOSÉ DO CANTO**

Ponta Delgada

2015



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

MARGARIDA ISABEL VELHO CABRAL REIS MOURA

**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO
DA BIBLIOTECA PARTICULAR
DE JOSÉ DO CANTO**

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para
obtenção do grau de Mestre em Tradução e Assessoria
Linguística, na área de Estudos de Tradução, sob a orientação
da Professora Doutora Leonor Sampaio da Silva

Ponta Delgada

2015

Agradecimentos

Lançar-me neste empreendimento que procurou dar um primeiro contributo para o estudo da biblioteca particular de José do Canto não foi tarefa fácil, dado o elevado número de volumes que envolveu a pesquisa efetuada. Por esta razão, ao elaborar o presente trabalho não poderia deixar de agradecer o empenho e colaboração de todos os que contribuíram para que este projeto pudesse chegar a bom porto.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Doutora Leonor Sampaio da Silva pelo apoio e disponibilidade, e pelas suas sábias orientações. Ainda quero deixar o meu agradecimento à minha família pelo apoio e incentivo que sempre me dispensaram.

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo o conhecimento das influências culturais que marcaram a sociedade açoriana do século XIX, através do estudo da coleção bibliográfica de José do Canto, com especial enfoque nas obras em língua estrangeira e obras traduzidas.

O estudo terá como ponto de partida os fundamentos teóricos dos Estudos da Tradução preconizados por Susan Bassnett, que coloca a tónica numa abordagem cultural da tradução em detrimento de uma abordagem focalizada em aspetos linguísticos. No caso em análise, será observado um período crucial para o desenvolvimento de São Miguel, correspondendo à segunda metade do século XIX.

As obras selecionadas servirão de ponto de partida para se conhecer o papel da tradução para satisfazer o desejo de conhecimento e aferir o papel das influências estrangeiras que terão marcado a figura de José do Canto e as preocupações da sua época. Ao mesmo tempo, procurar-se-á compreender o grau de consciência que os tradutores tinham das especificidades da sua atividade e divulgar o ainda pouco conhecido património cultural de José do Canto, espelhado na sua vasta biblioteca particular.

Palavras-chave: Estudos de Tradução, cultura, José do Canto, Açores, século XIX, biblioteca particular.

Abstract

The following work is primarily focused on the knowledge of the cultural influences that shaped the Azorean society in the 19th century, through the study of the personal book collection that belonged to José do Canto, with special emphasis on foreign language books and translated books.

The study takes as its starting point the theoretical principles of Translation Studies defended by Susan Bassnett, which bring attention to a cultural approach rather than a linguistic-based approach. In this particular case, it will focus on the second half of the 19th century, a crucial period for the development of São Miguel Island.

The selected works will provide the textual body both to assess how translation participated in fulfilling the desire for knowledge and to understand to what extent foreign influences marked José Canto and his time. Furthermore, this study intends to perceive the degree of awareness of translators regarding the specific nature of their activity and to contribute to the dissemination of the almost unknown cultural heritage of José do Canto that is reflected in his vast personal book collection.

Keywords: Translation Studies, culture, José do Canto, Azores, 19th century, personal book collection.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
1. Considerações preliminares	8
2. José do Canto e o seu tempo	20
2.1. Lugares de passagem.....	20
2.2. Portugal Continental e Açores: uma perspetiva económico-social ..	24
2.3. José do Canto: algumas notas biográficas	28
3. A biblioteca particular de José do Canto: traduções e tradutores ...	31
3.1. Livros	31
3.2. Traduções	37
3.2.1. Traduções em língua estrangeira	37
3.2.2. Obras traduzidas para português.....	39
3.2.3. Versões traduzidas de obras escritas em português.....	41
3.2.4. Obras bilíngues e multilíngues	44
3.3. Tradutores	48
3.3.1. Identificação dos tradutores	49
3.3.2. Áreas do saber.....	51
3.3.3. Tradutores portugueses.....	53
3.3.4. Tradutoras portuguesas.....	65
4. Estudo de casos práticos	67
4.1. Mensagens aos leitores.....	67
4.1.1. Prólogos	68

4.1.2. Notas de rodapé	89
4.1.3. Anotações à margem e notas no final do texto.....	91
4.2. Diálogo com autores e outras culturas	95
5. Considerações finais	99
6. Bibliografia	103
Anexo	108

1. Considerações preliminares

O espólio bibliográfico de José do Canto integra o acervo da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada desde 1942, tendo sido adquirido pela então Junta Geral do distrito de Ponta Delgada. A coleção é composta por milhares de exemplares, dos quais se salienta a existência de numerosas obras em língua estrangeira, traduções de obras estrangeiras para português, obras portuguesas traduzidas para línguas estrangeiras, e obras bilíngues e multilíngues. José do Canto terá sido, sem sombra de dúvida, uma das figuras de maior relevo no arquipélago dos Açores no século XIX, tanto no que concerne a aspetos da vida económico-social da ilha de São Miguel, como também à produção cultural, com especial destaque para o seu vasto espólio bibliográfico.

Com efeito, José do Canto afirma-se no panorama económico e social da sociedade micalense oitocentista como grande proprietário, promotor do desenvolvimento agrícola da ilha e da introdução de novas espécies, assim como um homem de visão empenhado em contribuir ativamente para o seu progresso, procurando incessantemente conduzir a ilha em direção ao caminho da modernização. O seu legado a nível do património natural e edificado encontra-se amplamente difundido, sendo, porventura, aquele que perdura vivamente nos dias de hoje.

O seu contributo não se limita, porém, à ação que desenvolveu nos campos da economia, agricultura ou botânica. José do Canto também se afirmou como homem de cultura que se distinguiu, sobretudo, como bibliófilo. Ao longo da sua vida, adquiriu uma vasta coleção bibliográfica que, de entre numerosas obras, se destaca por incluir uma ampla coleção da obra camoniana e por integrar uma abundante presença de obras estrangeiras em diversas línguas, fruto das suas prolongadas estadas no estrangeiro, assim como um importante conjunto de obras traduzidas.

Deste modo, um dos objetivos deste estudo será a divulgação do ainda pouco conhecido património cultural de José do Canto, espelhado no seu vasto espólio bibliográfico. Além de com este levantamento se procurar contribuir para o aprofundamento do que se conhece acerca desta figura central do século XIX açoriano, espera-se sobretudo traçar uma cartografia das leituras que José do Canto terá privilegiado no tocante aos autores estrangeiros. Através desta inventariação, pretendemos conhecer o espaço ocupado pelas obras traduzidas, as áreas do saber que elas contemplam, os países de onde elas provieram, as línguas de transporte e os vazios e/ou tendências que elas revelam a propósito da cultura a que se destinavam.

O presente trabalho centrar-se-á, por conseguinte, no estudo das referidas obras, com especial ênfase nas obras em língua estrangeira e traduções de obras estrangeiras vertidas para a língua portuguesa. O estudo das obras em língua estrangeira e das traduções permite um conhecimento mais profundo das influências culturais que terão marcado José do Canto e a época em que viveu. Após uma breve contextualização histórico-social do período de vida desta figura (1820-1898) e referência às principais áreas em que a sua ação foi preponderante, partir-se-á para a análise das obras selecionadas. O estudo deste *corpus* foi alicerçado na recolha de informação com recurso à base de dados *online* da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, bem como de consultas presenciais, ao qual se seguiu o tratamento estatístico dos dados com recurso à elaboração de gráficos e quadros, e a análise dos mesmos.

Quanto ao trabalho que se ocupou das obras traduzidas, pretendeu-se conhecer o seu papel no conhecimento da alteridade, o modo como estas obras expressam experiências culturais e contribuem para a revalorização de saberes, e através delas compreender o diálogo silencioso que se estabelece entre várias culturas. Para além disso, o estudo de obras traduzidas revela-se também crucial para a identificação das

lacunas em certas áreas do conhecimento no contexto nacional, lacunas estas que eram colmatadas com a “importação” de conteúdos vindos de outros países por via da tradução.

Na mesma linha, considerou-se o interesse de incluir uma reflexão sobre a presença de obras estrangeiras, traduzidas, bilíngues e multilíngues, no todo da coleção bibliográfica. Tal como no respeitante às obras traduzidas, também através do estudo de obras noutras línguas será possível destacar o papel das influências estrangeiras que terão marcado a figura de José do Canto e as preocupações da sua época. No caso das línguas estrangeiras, far-se-á a identificação das línguas mais lidas e as possíveis razões que possam justificar a sua preponderância.

Já no que respeita às obras traduzidas para português, será dado ênfase a diversos aspetos, dos quais se destacam a identificação das línguas de partida e, uma vez mais, dos fatores que estarão por detrás da existência de um maior número de obras traduzidas de determinadas línguas. Ainda, neste contexto, importa igualmente saber quem eram os autores traduzidos, quem traduziu e de que áreas do conhecimento provinham, assim como as principais áreas temáticas contempladas.

Como já foi afirmado anteriormente, o estudo da coleção bibliográfica de José do Canto ainda compreende as obras portuguesas traduzidas para línguas estrangeiras e as obras bilíngues e multilíngues. Em relação ao primeiro caso, o presente estudo centrar-se-á na identificação das principais línguas de chegada para as quais são traduzidas as obras portuguesas e dos principais autores portugueses traduzidos, o que permitirá informar-nos sobre que sistemas linguísticos terão demonstrado na época maior interesse em leituras portuguesas e que autores portugueses terão sido mais disseminados no estrangeiro.

No que concerne ao segundo caso, o conhecimento em maior detalhe das obras bilíngues e multilíngues afigura-se de grande relevância, tendo em consideração que a existência de obras contendo várias línguas em simultâneo não era frequente no século XIX, daí que também mereçam uma atenção especial. A análise das referidas obras terá em conta a identificação dos pares e grupos linguísticos existentes, bem como das áreas do conhecimento de onde provêm.

A identificação dos tradutores presentes na coleção assume especial ênfase neste trabalho na medida em que traz à luz algumas figuras que se dedicavam à atividade translatória, procurando aferir a importância do papel social e cultural que desempenharam nas sociedades do seu tempo. Por conseguinte, o estudo dos tradutores colocará a tónica no papel desempenhado por estes na sociedade, assim como nos campos do conhecimento de onde provinham, nas áreas temáticas das obras que traduziam e nas línguas que traduziram.

Um maior conhecimento acerca do papel desempenhado pelo tradutor não poderia estar completo sem o estudo e análise de casos práticos referentes a traduções selecionadas do *corpus* constituído. Efetivamente, o presente trabalho propõe-se empreender uma análise de exemplos que põem em evidência a presença do tradutor, tanto nas mensagens dirigidas aos leitores como no diálogo que estabelece entre culturas.

A inclusão deste trabalho no âmbito dos Estudos de Tradução enquadra-se nos pressupostos teóricos preconizados por Susan Bassnett, que coloca a tónica numa abordagem cultural da tradução em detrimento de uma abordagem meramente focalizada em elementos linguísticos. Esta base teórica será imprescindível na medida em que fornecerá o enquadramento teórico do presente trabalho, legitimando a pertinência da realização de um estudo desta natureza.

Expondo a necessidade de uma viragem no modo de entender a tradução, Bassnett afirma: “we wanted to draw attention to changes that we believed were increasingly underpinning research in translation studies, changes that signaled a shift from a more formalist approach to translation to one that laid greater emphasis on extra-textual factors”.¹

O surgimento de uma nova abordagem cultural e, conseqüentemente, a mudança no objeto de estudo no campo da tradução marcaram o afastamento dos paradigmas formalistas, então em vigor, que se baseavam no estudo de aspetos linguísticos do próprio texto sem ter em consideração os aspetos extratextuais que detinham forte influência na tradução. A nova abordagem coloca a tónica na tradução enquanto produto de um determinado contexto histórico e cultural, marcado pelas convenções estabelecidas numa determinada época,² estando a tradução condicionada pelas necessidades de tradução da cultura de chegada e pela forma como as obras traduzidas são recebidas por esta: “For a translation always takes places in a *continuum*, never in a void, and there are all kinds of textual and extratextual constraints upon the translator”.³

Desta forma, legitima-se a pertinência e importância de uma atenção votada aos fatores extratextuais nos Estudos de Tradução. Indissociável desta mudança de paradigma é também a valorização da figura do tradutor, o qual ocupa o centro de uma rede complexa de interações. A tradução já não pode ser vista unicamente sob a égide dos princípios de fidelidade e rigor em relação ao texto de partida, como foi encarada durante muito tempo. Surge a consciência de que na pluralidade de textos com

¹ Susan Bassnett, “Culture and Translation” in Piotr Kuhiwczak and Karin Littau (eds.), *A Companion to Translation Studies*. Clevedon, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2007, p. 13.

² Susan Bassnett, André Lefevere, *Constructing Cultures. Essays on Literary Translation*. Clevedon, Philadelphia, Toronto, Sydney, Johannesburg: Multilingual Matters, 1998, p. 123.

³ *Idem*.

diferentes funções há que adotar diferentes estratégias de tradução consoante o propósito que desempenharão na cultura de chegada:

“[...] the objective or function of a translation determines the translation strategies to be employed. Hence the translator’s subjective [sic] takes precedence, and the function that a translation is meant to fulfil in the target culture enables that translator to make certain choices. This is a far cry from source-focused theories of translation, and can also be said to reflect a cultural turn.⁴

Agora também importa saber a forma como um texto traduzido é recebido pela cultura de chegada, ou seja, “[...] the fortune of translated texts in the receiving culture”.⁵ Neste âmbito, importa salientar o poder transformador da tradução na comunicação entre culturas, que até então tinha sido relegado para um plano secundário. E é a abordagem cultural que chama a atenção para o papel da tradução na renovação da cultura da língua de chegada, com a “importação” de novos conteúdos que chegam a uma determinada cultura por via da tradução.

De acordo com os preceitos teóricos formulados por Bassnett, a análise das traduções também permite o estudo e uma melhor compreensão da interação cultural, através das estratégias de tradução empregues numa determinada época, e do lugar que um determinado texto ocupa no sistema cultural de partida e de chegada:

We suggested that translation offers an ideal ‘laboratory situation’ for the study of cultural interaction, since a comparison of the original and the translated text will not only show the strategies employed by translators at certain moments, but will also reveal the different status of the two texts in their several literary systems.⁶

No caso em análise, será observado um período crucial para o desenvolvimento de São Miguel, correspondendo à segunda metade do século XIX. Nas análises que efetuam sobre os livros que uma sociedade leu e traduziu num determinado momento da sua história, os Estudos de Tradução ajudam-nos a compreender a atmosfera cultural que caracterizava a época estudada.

⁴ Susan Bassnett, *op. cit.*, p. 14.

⁵ *Ibidem*, p. 16.

⁶ *Ibidem*, p. 19.

Ao salientarmos a importância que a emergência de uma abordagem cultural trouxe para o estudo das traduções, não podemos deixar de salientar o contributo dado pela teoria dos polissistemas encetada por Itamar Even-Zohar na década de 70, que procurou contrariar o primado do original e a subsequente secundarização da atividade translatória. Podemos afirmar que a corrente dos polissistemas se afigura como um dos movimentos precursores da mudança de paradigma e do objeto de estudo da tradução. A afirmação de Susan Bassnett ilustra bem o papel inovador dos preceitos teóricos formulados por Even-Zohar na sua época:

Even-Zohar's (1978) proposition that cultures translate according to need seems self-evident today, but in its time it was an extremely important statement, for the implications of his theory of cultural exchange were enormous. The historical situation, he suggested, would determine the quantity and type of translations that might be undertaken, and the status of those translations would be greater or lesser according to the position of the receiving culture.⁷

Even-Zohar critica a visão da tradução como algo de inferior e de carácter secundário numa hierarquia coroada pela primazia do original, reconhecendo o papel da tradução na inovação cultural no sistema da cultura de chegada. Efetivamente, o seu posicionamento teórico parte da premissa de que as culturas escolhem e traduzem os textos de acordo com as suas necessidades, quer para preenchimento de algumas lacunas existentes em determinadas áreas do conhecimento quer para introdução de novas abordagens que desempenharão um papel inovador no sistema de chegada.⁸

Todavia, não obstante a sua relevância, a tradução enquanto força transformadora na cultura de chegada nem sempre mereceu especial destaque nos estudos acerca da literatura. Segundo Bassnett, “ele [Even-Zohar] fez notar que, conquanto a tradução pareça ter desempenhado um papel importante na evolução das culturas nacionais, este facto foi quase ignorado pelos historiadores da cultura, além de

⁷ *Ibidem*, p. 17.

⁸ Itamar Even-Zohar, “The position of translated literature within the literary polysystem,” in Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge, 2000, p. 193.

não existir praticamente nenhuma investigação sobre a função da literatura traduzida num sistema literário”.⁹

Uma vez mais, importa enfatizar que os princípios da teoria dos polissistemas lançaram as bases para o reconhecimento da força transformadora e inovadora da tradução, como já afirmámos anteriormente, na medida em que o autor considera que o contexto histórico determina num dado momento as obras que serão traduzidas, além das normas de tradução vigentes:

As radicais implicações da abordagem polissistémica da tradução proposta por Even-Zohar tornaram-se de imediato óbvias. Todo tipo de novas perguntas que até então não se julgava serem pertinentes podiam agora ser feitas; por que razão umas culturas traduzem mais e outras menos? Que espécie de textos são traduzidos? Qual é o estatuto desses textos no sistema de chegada em comparação com o seu estatuto no sistema de partida? O que sabemos nós acerca das convenções e normas que regem a tradução num dado momento e como avaliamos nós a tradução enquanto força inovadora.¹⁰

Justifica-se sublinhar as questões que passam a ser colocadas, após o paradigma cultural ter imprimido um novo curso ao modo como se encara a tradução a partir da segunda metade do século XX: que tipos de textos são mais traduzidos numa dada época? Qual a posição dos textos traduzidos no sistema literário e na cultura de chegada? Quais são os conceitos e normas de tradução vigentes numa determinada época? A estas questões podemos acrescentar: quem traduz e porquê?

Não obstante o facto da pouca importância dada à tradução e ao seu papel no sistema de chegada, será curioso notar que as traduções eram, as mais das vezes, empreendidas pelos principais autores literários e figuras da elite intelectual. Nas palavras de Even-Zohar, “often it is the leading writers (or members of the avant-garde who are about to become leading writers) who produce the most conspicuous or

⁹ Susan Bassnett, “Da literatura comparada aos estudos de tradução”, tradução de João Ferreira Duarte in João Ferreira Duarte; Manuel Gusmão; Helena Buescu (org.), *Floresta Encantada, Novos Caminhos da Literatura Encantada*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2001, p. 4.

¹⁰ *Ibidem*, pp. 4 e 5.

appreciated translations”.¹¹ Esta situação ilustra de forma clara que a atividade translatória representa, de facto, uma força motriz no desenvolvimento e evolução da cultura de chegada, estendendo a sua influência à própria constituição das literaturas nacionais.

A mudança de paradigma em direção a uma abordagem cultural trouxe consigo a emergência da figura do tradutor e o papel ativo que desempenha no sistema literário e na mudança cultural. Apesar de tardiamente reconhecida, a figura do tradutor nos Estudos de Tradução vai ganhando forma lentamente. Neste âmbito, destacam-se os estudos realizados por Anthony Pym. Partindo da premissa “translation is seen as a general activity of communication between cultural groups”,¹² Pym procura pôr em evidência o tradutor enquanto mediador cultural, cuja relevância havia estado na obscuridade durante muito tempo. Nos seus estudos, afirma que, apesar do seu carácter pioneiro, as teorias focadas na abordagem cultural da tradução centraram-se primordialmente no estudo dos textos:

The vast majority of those books and theories, however, were fundamentally ways of studying *texts*. A sociology, sociolinguistics or cultural analysis was sometimes applied to the way the source text functioned in its context, and increasingly to the way the target text worked on its side, but either way, texts were the thing.¹³

Com efeito, as suas preocupações centram-se no estudo de questões que se prendem com o tradutor, uma vez que o estudo dos textos traduzidos já havia sido apanágio de várias teorias centradas numa abordagem cultural da tradução. Segundo afirma, “many of us are no longer stopping at the sociocultural dimensions of source

¹¹ Itamar Even-Zohar, *op. cit.*, p. 193.

¹² Anthony Pym, *Exploring Translation Theories*. Routledge: London and New York, 2010, p. 143.

¹³ Antony Pym, *On the social and the cultural in Translation Studies*, Tarragona, Spain, 2004 in http://www.researchgate.net/profile/Anthony_Pym2/publication/255626695_On_the_social_and_the_cultural_in_Translation_Studies/links/53fd94010cf2dca8000353c7.pdf, p. 3.

and target texts. We would like to know more about who is doing the mediating for whom, within what networks, and with what social effects”.¹⁴

Por conseguinte, a tradução é encarada numa perspetiva de uma atividade de comunicação intercultural que é encetada pelo tradutor, entidade que estabelece um diálogo entre culturas. O objeto de estudo passa a ser a figura do tradutor e a sua função de mediador cultural. Esta abordagem reveste-se de grande importância para o presente trabalho na medida em que se procurará aflorar a questão dos tradutores numa perspetiva das mensagens que deixaram nas obras que traduziram e nos diálogos que estabeleceram com outras culturas.

Embora Anthony Pym tenha enfatizado a falta de estudos no campo da tradução que colocassem a tónica numa abordagem ao tradutor, consideramos relevante mencionar que algumas destas questões já tinham sido levantadas por outros autores.

Susan Bassnett já abordara algumas questões relativas ao tradutor, salientando que a existência de diferentes textos requeria a adoção de diferentes estratégias, o que evidenciava uma preocupação em desvelar o papel do tradutor no ato translatório. O seu ensaio “Da literatura comparada aos estudos de tradução” denota a atitude que durante muito tempo havia sido predominante com relação à posição do tradutor, afirmando que “o tradutor como escravo, servo do texto de partida, constitui uma vigorosa metáfora que sobrevive até ao século XIX: implícita está a ideia da dominação do autor do texto de partida sobre um texto de chegada subserviente”.¹⁵

A este respeito, será também de mencionar, mesmo que de forma breve, que as preocupações com o papel do tradutor são também veiculadas por Lawrence Venuti, com especial ênfase na sua célebre obra *The Translator's Invisibility*. Efetivamente, Venuti alerta para a invisibilidade do tradutor que teima em persistir, consequência da

¹⁴ *Ibidem*, p. 4.

¹⁵ Susan Bassnett, *op. cit.*, p. 9.

visão da tradução enquanto atividade secundária. Segundo este autor, esta situação deve-se, primeiramente, à estratégia reinante que se verifica no sentido de tornar a tradução num texto fluido por forma a dar a ilusão de que o texto não é uma tradução, obliterando as marcas da presença do tradutor.¹⁶

De igual modo, Venuti considera que o tradutor continua destinado à obscuridade. Isto também se deve à conceção tradicional de que o original e o respetivo autor ocupavam uma posição hierarquicamente superior à tradução, como atesta o seguinte excerto:

On the one hand, translation is defined as a second-order representation: only the foreign text can be original, an authentic copy, true to the author's personality or intention, whereas the translation is derivative, fake, potentially a false copy. On the other hand, translation is required to efface its second-order status with transparent discourse, producing the illusion of authorial presence whereby the translated text can be taken as the original.¹⁷

De acordo com a perspetiva deste autor, a tradução continua a ser encarada como uma mera cópia do original sem que lhe seja devidamente reconhecida a sua existência legítima enquanto texto traduzido, relegando o tradutor para uma figura silenciosa que se move nos bastidores sem que possamos dar pela sua presença.

Uma vez mais enfatizamos a importância dos considerandos teóricos sobre a abordagem cultural da tradução que acima apresentamos para uma melhor compreensão do presente trabalho, validando a pertinência de um estudo do papel desempenhado pelas obras em língua estrangeira e traduções no acervo bibliográfico de José Canto no contexto dos Estudos de Tradução.

O estudo que se segue baseia-se, portanto, no pensamento responsável pela viragem cultural que ocorre nos Estudos de Tradução e estrutura-se de modo a, em primeiro lugar, situar o objeto de estudo no âmbito de uma vida e de um percurso atentos ao conhecimento que poderia aproximar os Açores do resto do mundo.

¹⁶ Lawrence Venuti, *The translator's invisibility*, London, New York: Routledge, 1995, pp. 1-2.

¹⁷ *Ibidem*, p. 7.

Num segundo momento, veremos que ecos do mundo chegam à ilha através dos livros que José do Canto colecionou, a partir dos quais procurar-se-á perceber o papel do estrangeiro e da tradução na formação de uma identidade atenta às palavras do Outro.

Finalmente, serão analisados alguns casos de prática de tradução por forma a se ficar com uma ideia mais completa do lugar que a tradução ocupa nos intelectuais do século XIX.